



A ATUAÇÃO DE PROFESSORES/AS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A CRIANÇA

Welton Rodrigues de Souza



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n1p121-135>

Artigo recebido em 29 de Janeiro e publicado em 14 de Junho de 2025

ARTIGO DE PESQUISA

RESUMO

Esta pesquisa de Mestrado em Educação (UEMS, Paranaíba), na linha “Currículo, Formação Docente e Diversidade”, investigou a atuação de professores na atenção a indícios de violência e proteção infantil. A violência doméstica, que abrange diversas formas de dano no contexto familiar, é um tema crucial para profissionais, especialmente professores, que têm um papel relevante na denúncia aos órgãos competentes. A metodologia qualitativa descritiva foi aplicada em duas escolas de Três Lagoas-MS. Foram levantados e analisados dados sobre crianças vítimas de violência, e questionários semiestruturados foram aplicados a professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) para verificar a detecção e a atuação em casos de violência. Os resultados mostram que os professores possuem conhecimento sobre violência doméstica contra crianças e como devem proceder. Contudo, as escolas pesquisadas raramente comunicam essas situações ao Conselho Tutelar, sendo a maioria das denúncias sobre não assiduidade e, com pouca frequência, sobre violência física. Mesmo assim, as escolas se apresentam como um espaço de segurança para crianças e adolescentes vitimizados, apesar da limitada participação direta do Conselho Tutelar. Conclui-se que os achados podem colaborar significativamente na formação continuada de docentes, dando visibilidade à temática e oferecendo sugestões para lidar com a violência doméstica no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Educação. Família. Violência doméstica. Infância e Adolescência.

Autor Correspondente: Welton Rodrigues de Souza - weltonprofessor10@gmail.com

Instituição afiliada: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) - Doutorado em educação pela Universidade do Oeste Paulista.



INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, estudos feito pelo Ministério da Saúde (2002), na área da violência doméstica, apontam a necessidade de as pessoas, especialmente, educadores/as a refletirem sobre esse assunto, a fim de garantir que os direitos da criança não sejam violados.

A violência perpassa pela violência familiar, sendo que toda ação ou omissão pode prejudicar o bem estar e o direito ao desenvolvimento de outro membro da família. Pode ser cometida dentro ou fora de casa por algum parente da família numa relação de poder sobre a outra. A violência doméstica distingue-se da violência intrafamiliar por incluir outros membros do grupo, sem função parental, que convivem no espaço doméstico. Inclui-se aí empregados/as e pessoas que convivem esporadicamente, agregados. Acontece dentro de casa ou unidade doméstica e geralmente é praticada por um membro da família que vive com a vítima. As agressões domésticas incluem: abuso físico, sexual e psicológico, a negligência e o abandono.

Historicamente, percebe-se que o modelo familiar era nuclear, heterossexual, monogâmico e patriarcal. Assim, o pai possuía o poder sobre filhos/as e a mulher. Ao inaugurar a linha de produção no século XX, iniciou-se a exploração do trabalho infantil juvenil em que a criança trabalhava por mais de 16 horas por dia, o que provocou mudanças na família e fez emergir políticas públicas para a proteção de crianças e adolescentes.

Atualmente, pergunta-se: essas políticas públicas para a proteção de crianças e adolescentes são de fato eficientes? O questionamento faz sentido, uma vez que se depara cotidianamente com jornais, TV e revistas veiculando informações sobre casos de violência doméstica contra a criança, tal como em 2014, quando Bernardo Boldrini, de 11 anos, foi negligenciado pelo pai e assassinado pela madrasta, a matéria foi publicada pela revista *Veja* e ganhou repercussão nacional. Outro caso foi a morte de Isabella Nardoni de, 5 anos, em março de 2008, jogada do sexto andar do prédio em que morava, em São Paulo, pelo pai e a madrasta, fato que também gerou grande repercussão no Brasil.



É alarmante saber que a violência doméstica é prática rotineira em muitas famílias. A escola é a segunda instituição em que a criança permanece uma boa parte de sua vida. Por isso, a importância de se realizar um estudo para averiguar como está sendo a atuação dos/as professores/as no contexto escolar dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com recorte para o município de Três lagoas - MS. Muitas crianças são vitimizadas e na maioria das vezes manifestam a violência sofrida, porém não são ouvidas. Dessa forma, saber identificar e agir diante dos casos suspeitos ou comprovados de violência doméstica é de grande relevância para que as crianças tenham a garantia de proteção de seus direitos.

Diante desse quadro, é preciso perguntar se estes/as docentes receberam ou recebem orientações sobre como agir frente a situações de violência doméstica contra crianças, especialmente, como identificar esses casos. Ademais, caso não tenham recebido essas informações durante sua formação, faz-se necessário investigar se existem cursos de formação continuada sobre o assunto, oferecidos pela escola ou pela rede municipal de educação do município pesquisado. Além disso, verificar como a escola tem lidado com essas situações (suas dificuldades e política de prevenção), pode ajudar a compreender a dinâmica dessa violência sob a perspectiva da escola.

O interesse por essa temática advém do fato de o pesquisador ser professor de Educação Física no ensino fundamental e ter realizado um estudo pela Universidade Norte do Paraná, em 2014, denominado “Casos de Violência Doméstica no Ensino Fundamental” que propiciou o conhecimento sobre algumas maneiras do/a professor/a identificar e encaminhar os casos suspeitos de violência física e negligência familiar para os órgãos competentes. Esse estudo despertou a necessidade da realização desta pesquisa de mestrado, com o fito de investigar como atuam os/as professores/as dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de educação de Três Lagoas-MS, no enfrentamento da violência doméstica contra a criança no cotidiano escolar. Haja vista que se esta prática for realizada corretamente, traz importantes elementos para as autoridades competentes atuarem no combate ao problema.

Esta pesquisa teve, ainda, como objetivo descrever como os/as professores/as percebem e identificam em seus alunos os casos de violência doméstica, já que o ato de denunciar pode salvar uma vida. Diante disso, faz-se



uma indagação: Será que os profissionais de educação básica do 1º ao 5º anos, do ensino fundamental, estão preparados, profissionalmente, para agir diante dos casos de violência doméstica sofrida pelos/as alunos/as? Na tentativa de responder a estas indagações, propôs-se, por meio das informações coletadas junto aos/as professores/as dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, descrever como é a atuação dos profissionais de educação neste assunto e como a escola se posiciona perante a garantia dos direitos da criança, haja vista que além de ser uma atitude cidadã, é um dever da escola fazer valer esses direitos diante da violação desses direitos.

No século XX, presenciamos avanços na legislação com a criação de códigos e estatutos de proteção e cuidados. Contudo, mesmo com as conquistas de direitos e leis de proteção que vão, desde a Roda dos Expostos, até a criação do ECA, a infância e a adolescência ainda estão à margem desse controle, no que se refere à legitimação dos direitos e proteção contra a violência.

Sobre os direitos e proteção à infância, é preocupante no que se refere à violência e à necessidade de proteção. Segundo dados da pesquisa **Violência Contra Crianças e Adolescentes- Percepções Públicas no Brasil**, o país ficou em segundo lugar no Índice de Risco de Violência Contra Crianças. O relatório de 2017 aponta que 29% de nossas crianças e adolescentes sofrem algum tipo de violência doméstica. O Fundo das Nações Unidas para a Infância e Organização Mundial da Saúde realizam várias campanhas, como por exemplo, Convenções sobre os Direitos da Criança, para informar e fazer as pessoas perceberem qual é o seu papel na defesa e na promoção dos direitos das crianças e dos adolescentes brasileiros e, garantir que cada menino e menina tenha acesso a todos os direitos de forma integral. Junto a isso, o Conselho Tutelar e as Escolas tentam combater esse fenômeno, porém o mais preocupante é que algumas famílias pouco cumprem seu papel de proteger e cuidar desses sujeitos.

No entanto, reforçamos o papel da escola do século XXI. Segundo o pensamento de Delors (2003), em sua obra “Educação: um tesouro a descobrir como um espaço protetivo”, poder-se-á ajudar à criança e ao adolescente a romper o silêncio, levando-os a perceberem que estão em um espaço seguro e confiável. A leitura produzida no campo da violência doméstica pode ser ampliada, se os



pesquisadores analisarem o fenômeno, iniciando pelo papel da escola do século XXI, levando em conta os registros das vítimas de violência.

METODOLOGIA

Para a construção do estado da arte, buscou-se pesquisas existentes na área da educação com destaque para a atuação de professores/as no enfrentamento da violência doméstica contra crianças e adolescentes, além da ação da escola no século XXI como agente protetivo.

A revisão bibliográfica foi feita no catálogo de Dissertações e Teses da Capes, durante os anos de 2008 a 2018 (<http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>), no qual quatro dissertações de mestrado e duas teses de doutorado relacionados ao tema da violência doméstica contra a criança na área da educação foram encontradas.

Dentre as pesquisas destaca-se a de Medeiros (2018) a qual objetivou conhecer representações históricas de adolescentes que vivenciaram a violência sexual e as subjetividades desses episódios, que permitiu a elaboração de narrativas psicanalíticas. Compreender que a violência sexual é um fenômeno social complexo nas relações interpessoais, propiciou a autora utilizar a psicanálise winnicottiana como referencial teórico. Com os resultados alcançados, tornou possível elaborar estratégias de intervenção com profissionais da psicologia e da psicanálise para atender crianças e adolescentes vítimas da violência sexual.

Outra Dissertação selecionada, de relevância para o desenvolvimento desta pesquisa, foi a de Barbosa (2011), a qual teve como objetivo analisar o discurso dos professores de escolas públicas sobre a violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes. A autora utilizou teóricos da análise do discurso como Eni Puccinelli Orlandi e Michel Pêcheux. Na pesquisa, a referida autora teve como foco o discurso de professores e não de alunos, assim como esta pesquisa.

A metodologia utilizada em uma pesquisa é sempre um aspecto importante do trabalho científico, uma vez que se define o percurso necessário para “atingir os objetivos, unindo a teoria com os dados empíricos”. (MOREIRA, 2015, p. 80), ou seja, a metodologia é um guia que conduz uma pesquisa, desde o preparo inicial para adentrar em campo, bem como às etapas seguintes, de forma a inter-



relacionar todas as etapas e tecidos dos fios que dá o acabamento à tessitura da pesquisa.

Corroborando com o tema, Minayo (1994, p. 16) apregoa que “metodologia é o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade, nesse sentido, a metodologia ocupa um lugar central no interior das teorias”. Para a autora, a pesquisa é o processo da ciência na sua construção e interpretação da realidade, é com a pesquisa que interpretamos o mundo, uma vez que como prática teórica, a pesquisa possibilita pensamento e ação.

Ao realizar uma pesquisa é necessário comparar os dados coletados que foram obtidos sobre a temática, sintetizando o conhecimento teórico acumulado por meio de leituras e iniciar, assim, o trabalho de pesquisa. (LUDKE; ANDRÉ, 1986). Para materializar a pesquisa, é necessário identificar-se a uma metodologia que abranja as questões pesquisadas adequadamente e possível.

Mediante o exposto, apresenta-se a metodologia deste estudo, cuja temática é “A atuação de professores/as dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no enfrentamento da violência doméstica contra a criança”, a qual se identifica com os princípios da pesquisa qualitativa. De acordo com (LUDKE; ANDRÉ, 1986), a pesquisa qualitativa apresenta cinco características:

I. a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte de dados e faz do pesquisador seu principal instrumento, propondo um contato do pesquisador com o ambiente e a situação investigada;

II. os dados coletados são principalmente descritivos. O material coletado nessa pesquisa é amplo em detalhes e inclui questionários semiestruturados;

III. o pesquisador tem como interesse investigar como o problema se manifesta nas relações e interações cotidianas;

IV. há sempre uma tentativa de compreender nesse estudo a perspectiva dos participantes ou como entrevistados/as enfrentam as questões que estão sendo abordadas;

V. a análise dos dados tendem a tornar-se um processo indutivo, no qual os pesquisadores não se preocupam em buscar hipóteses antes de iniciar os estudos.

Assim sendo, tem-se como questão norteadora e problematizadora desta pesquisa: “Como atuam os/as professores/as dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de educação do município de Três Lagoas-MS no



enfrentamento da violência doméstica contra a criança no cotidiano escolar?” Questão esta respondida no decorrer do desenvolvimento das análises das respostas dos questionários recebidos.

Para a efetivação desta pesquisa, foi traçado como objetivo geral descrever a atuação profissional de professores/as dos anos iniciais do Ensino Fundamental de duas escolas do município de Três Lagoas-MS e entender como estes/as lidam com casos de violência doméstica contra crianças e adolescentes detectados em salas de aula e, quais as contribuições desenvolvidas na prevenção e proteção contra essa violência.

Como Objetivos Específicos, teve-se:

1. verificar a incidência local de violência doméstica na infância, por meio de dados coletados no Conselho Tutelar e Centro de Referência Especializada de Assistência Social (CREAS) no município de Três Lagoas-MS;
2. conhecer as ações desenvolvidas pelos professores/as e demais profissionais de instituições de Ensino Fundamental da rede municipal de educação de Três Lagoas-MS, nos casos de violência domésticas notificadas ou não;
3. identificar as relações estabelecidas pelos/as professores/as com o Conselho Tutelar de Três Lagoas-MS;
4. analisar quais os conhecimentos, conflitos e dificuldades dos/as professores/as acerca da violência doméstica contra crianças no interior das instituições pesquisadas;
5. investigar os malefícios da violência doméstica contra as crianças e adolescentes no seu desenvolvimento integral e fazer sugestões de ações.

A pesquisa centra-se na discussão das práticas dos/as professores/as de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, frente aos casos de violência doméstica, detectados ou não nas escolas.

Optou-se pela abordagem qualitativa, do tipo descritiva que exige do/a investigador/a uma série de informações sobre o que se deseja pesquisar. Esse tipo de estudo procura descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade. (TRIVIÑOS, 1987). São exemplos de pesquisa descritiva: os estudos de caso, análise documental, pesquisa *ex-post-facto*.

Para Triviños (1987, p. 112), os estudos descritivos podem ser criticados, porque pode existir uma descrição exata dos fenômenos e dos fatos. Estes fogem



da possibilidade de verificação por meio da observação. Ainda para o autor, às vezes, não existe por parte do investigador um exame crítico das informações, e os resultados podem ser equivocados, pois as estratégias de coleta de dados como questionários, escalas e entrevistas, podem ser subjetivas, apenas quantificáveis, gerando imprecisão.

Nesta pesquisa, utilizou-se a Análise de Conteúdo como uma das técnicas de tratamento e análise de dados em pesquisa qualitativa na perspectiva de Bardin (2011). A autora indica que a análise de conteúdo já era utilizada desde que a humanidade tentava interpretar os livros sagrados, porém só foi sistematizada na década de 1920. A definição de análise de conteúdo surgiu entre os anos de 1940 e 1950, mas somente em 1977, foi publicada a obra da autora, “*Analyse de Contenu*”, em que foi detalhado o método, o qual serve de orientação atualmente.

Para Bardin, o termo Análise de Conteúdo é:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis indeferidas) destas mensagens. (BARDIN, 2011, p. 47).

Godoy (1995) aponta que a análise de conteúdo, segundo Bardin, é uma técnica metodológica que pode ser aplicada a diversos discursos e a toda forma de comunicação, independente da natureza de seu suporte. Nessa análise, o pesquisador propõe estruturas ou modelos que estão subentendidos em fragmentos de mensagens. O esforço do pesquisador é: entender o sentido da mensagem e buscar outra significação por meio da primeira.

No entanto, esta abordagem permite a/ao pesquisador/a entender o contexto no seu cenário natural e descrever a complexidade do comportamento humano. Observar fenômenos em um pequeno grupo, descrever comportamentos e técnicas de observação da realidade, por meio de participação em ações do grupo, mediante técnicas padronizadas de coleta de dados, como questionário e a observação sistemática para descrever as atuações sobre as situações observadas, permitindo comparar e descrever as respostas encontradas em situações adversas.



Na busca de respostas às questões intrínsecas à situação apresentada, o estudo foi realizado no município de Três Lagoas-MS, com a aplicação de questionário semiestruturado a um grupo de professores/as efetivos/as e em exercício docente dos anos iniciais do Ensino Fundamental, que atuam em duas Escolas Municipais selecionadas para este fim e identificadas na pesquisa como escola I e escola II. O levantamento de dados locais sobre violência doméstica contra a criança foi realizado no Conselho Tutelar do município e no Centro de Referência Especializada de Assistência Social (CREAS), com o fito de buscar documentos que confirmem o quantitativo de casos de violência doméstica contra crianças no município, o quantitativo de registros e denúncias que as escolas, porventura, venham realizando, bem como os tipos de maus tratos/violência mais recorrentes.

A análise documental como forma de coletar os dados pertinentes aos casos de violência contra a criança no âmbito familiar é importante, pois “[...] os documentos constituem uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentam afirmações e declarações do pesquisador [...]”. (LUDKE & ANDRÉ, 1986, p. 39).

Nesta perspectiva, a opção por essa abordagem metodológica se justifica pelo fato de que em estudos qualitativos as vozes dos sujeitos que se manifestam por meio das respostas, incluindo questionários, são levadas em consideração no processo de análise dos dados, bem como as suas considerações com base nos aportes teóricos usados pelo/a pesquisador/a.

Para isso, a pesquisa proposta foi desenvolvida em três etapas, a saber:

1ª – revisão bibliográfica e documental, tendo como objetivo geral aprofundar estudos na área e coletar informações das escolas;

2ª – dados coletados com um grupo de professores/as de duas escolas municipais, previamente selecionados, que foi desenvolvida de acordo com as etapas a seguir:

a) identificação dos sujeitos da pesquisa após um levantamento inicial junto aos órgãos competentes (secretária municipal de educação e escolas participantes da pesquisa). Para isso, deu-se preferência às escolas municipais que tiveram notificações ou casos de violência doméstica. A partir do grupo selecionado, foi efetivado o contato para dar início à coleta de dados; para tal, foi elaborado um



Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento (TCLE), no qual constam os objetivos da pesquisa e a importância da colaboração do grupo em questão para o desenvolvimento da pesquisa, além de riscos e benefícios;

b) aplicação do questionário semiestruturado, no intuito de conhecer as concepções dos/as professores/as sobre a violência doméstica na infância, conhecimento de casos ocorridos na escola, bem como a forma como atuam frente a essas situações. Foi entregue em mãos individualmente aos/a professores/as durante sua atuação docente pelo pesquisador, posteriormente a uma reunião direcionada e comunicada pelas diretoras a seus professores/as.

Essa fase de coleta de dados ocorreu somente após a aceitação voluntária dos sujeitos à participação no estudo por meio da assinatura do TCLE e aprovação da pesquisa no Comitê de Ética, conforme **Parecer** consubstanciado do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão CEP, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, número: 3.017.885. Os dados coletados no desenrolar do processo investigativo, conduziram as discussões decorrentes sobre a atuação docente, relacionada ao enfrentamento ou não, da violência doméstica contra crianças;

3ª – análise de dados: os dados coletados, por meio de questionário e documentos, foram organizados e realizada a Análise de Conteúdo, conforme Bardin (2011), à luz do aporte teórico selecionado, os quais constituem a redação desta dissertação.

Estas análises forneceram algumas das respostas às muitas indagações que permeiam o objeto de estudo ora apresentado, na tentativa de responder como esse processo tem sido pensado, organizado e efetivado no município de Três Lagoas-MS e nas escolas da Secretária Municipal de Educação, permitindo fazer uma avaliação sobre a atuação dos/as profissionais concursados em educação no que se refere à violência doméstica. Contudo, os resultados locais poderão ser estendidos a outras realidades no viés da generalização do assunto, resguardadas as devidas especificidades.

Desse modo, o texto foi organizado com a introdução na qual foi descrita a justificativa da escolha do tema, o tema, os objetivos e o percurso metodológico da pesquisa, além de mais três capítulos estruturados conforme segue.

No capítulo I, intitulado **Infância e Violência**, foi apresentado a infância, numa perspectiva histórica e as vulnerabilidades da infância e adolescência, como



era a escola desse período, incluindo as violências praticadas, as relações sociais existentes na família e o conceito atual de criança e adolescente, utilizando aporte teórico de Ariès (2018), Del Priore (2018) e Faleiros e Faleiros (2018).

No capítulo II, denominado **A violência contra crianças e adolescentes no Brasil e as políticas públicas de enfrentamento**, abordou-se a questão da violência contra crianças e adolescentes no Brasil, bem como o papel da escola do século XXI, os tipos de violência doméstica sofrida por crianças e adolescentes e suas consequências. Neste capítulo, discute-se a violência no cenário da infância e adolescência, dados do Ministério dos Direitos Humanos de 2017, sobre os índices de violência por grupos, gênero, raça, orientação sexual e os agentes que realizam atos violentos, os locais de violação. Assim, como aborda-se a percepção de professores/as sobre a violência doméstica contra a criança e ao adolescente, presentes na literatura, incluindo as redes de proteção da infância e juventude, além da formação de professores e da escola do século XXI como uma parceira na Rede de Proteção contra a violência.

No capítulo III, constam as análises empregadas na pesquisa, a partir das respostas recebidas no questionário aplicado a/aos professores/as de duas escolas municipais de Três Lagoas-MS e as categorias definidas para esse fim. Analisou-se os resultados sobre como professores/as percebem e compreendem a violência doméstica e a atuação destes no enfrentamento da violência doméstica detectada na escola, a luz do aporte teórico utilizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir, procurou-se a partir dos resultados encontrados, demonstrar que esta pesquisa promoveu uma discussão significativa sobre a temática que na maioria das vezes é ocultada no cotidiano social, porém, presente numa escala maior do que podemos perceber no contexto escolar, familiar e social.

As considerações apresentadas neste estudo não tem a pretensão de produzir generalizações, mas sim delinear um espaço de reflexão que possa contribuir para que leitores/as façam associações com sua realidade, de acordo com suas experiências e contextos de atuação, e assim aproveitarem o conhecimento produzido e as sugestões que o compõe.



Por fim, a pesquisa apresentada objetivou proporcionar um crescimento do conhecimento sobre a temática em questão, permitindo identificar e ampliar o conhecimento de outros/as professores/as, sem preconceito ou julgamentos, valorizando com respeito a realidade social na busca de compromisso com a promoção de direitos das crianças e adolescentes, bem como uma prática profissional qualificada e humanizada de todos/as professores/as, especialmente, no município de Três Lagoas-MS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACIOLI, Raquel Moura. LIMA, Maria Luiza Carvalho de. BRAGA, Maria Cynthia. PIMENTEL, Fernando Castim. CASTRO, Adriana Guerra. (2011). **Violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes**: identificação, manejo e conhecimento da rede de referência por fonoaudiólogo em serviços públicos de saúde. Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.[online]. vol.11, n.1, pp. 21-28. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v11n1/a03v11n1.pdf>>. Acesso em 20 Jun. 2019.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. reimp. - Rio de Janeiro: LTC, 2018.

AZEVEDO, Maria Amélia, GUERRA, Viviane Nogueira de Azevedo. **Violência doméstica contra crianças e adolescentes**: Um cenário em (des) construção. São Paulo, 2003. Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/pt/Cap_01.pdf>. Acesso em: 17 set. 2019.

AZEVEDO, Maria Amélia, GUERRA, Viviane Nogueira de Azevedo . **Palmada já era**. São Paulo: LACRI/PSA/IPSUP, 2002.

BARBOSA. Lidiane dos Santos. **As práticas discursivas do professor diante da violência Intrafamiliar contra crianças e adolescentes**. 2011. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Alagoas. Centro de Educação. Programa de Pós Graduação em Educação. Maceió, 2011. BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Anuário Brasileiro da Educação Básica** – 2019. Editora: Moderna. Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/302.pdf> Acesso em 20 out. 2019.



BRASIL. **Ministério dos Direitos Humanos. Balanço Anual 2017.** Maio de 2018. Disponível em: <<https://www.mdh.gov.br/informacao-ao-cidadao/ouvidoria/dados-disque-100/relatorio-balanco-digital.pdf>>. Acesso em 21 jun. 2019.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 03 abril de 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05 de outubro de 1988. Brasília: 2012.

BRASIL. MEC/INEP. Censo do Professor, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN: normas e rotinas.** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

DEL PRIORE, Mary. **História da criança no Brasil.** 7. ed., 4 reimp. - São Paulo: Contexto, 2018.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir.** 2 ed. São Paulo: Cortez. Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003.

FALEIROS Vicente de Paula, FALEIROS Eva Silveira. **ESCOLA QUE PROTEGE: Enfrentando a violência contra crianças e adolescentes.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa:** tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas, 1995. p. 65-71.

LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação:** abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MEDEIROS, Kátia Batista de. **Resistências de crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica e a escola na rede de proteção** / Kátia Batista de Medeiros. – Itatiba, 2018. 207 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Violência social sob a perspectiva da Saúde Pública. In: **Caderno de Saúde Pública.** Rio de Janeiro, v. 10, n. 1. P. 7-18, 1994.

MOREIRA, Adailson da Silva. **Metamorfose da alma: visões do processo de envelhecimento homossexual masculino.** 223 f. Tese (Doutorado em



Psicologia Clínica). Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2015.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.